



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Relação Entre Infecções De Vias Aéreas Superiores E Vacinação: Visão De Mães Atendidas Em Serviço Primário De Atenção à Saúde

Autores: CAMILA LOPES DO AMARAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL); DIANE GOMES PONTES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL); JULIANA RODRIGUES PINTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL); LUZIANA MARA FROTA SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL); JÉSSICA ALVES COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL); ANA NEYLA MARTINS DA MOTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL); TALITA DE LIMA AQUINO NOGUEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL); VIRGIANNE ALVES FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL)

Resumo: Objetivos: Avaliar qual a relação estabelecida por mães de crianças atendidas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) entre infecções de vias aéreas superiores e vacinação. Método: Estudo transversal descritivo com enfoque quantitativo desenvolvido pelos estudantes do curso de Medicina integrantes da Liga de Pediatria (LIPE) da Universidade Federal do Ceará (UFC) - campus Sobral. Foi utilizado um formulário composto questões objetivas aplicado com mulheres que são mães usuárias das UBS que concordaram em participar e que frequentaram a UBS no período da pesquisa, totalizando uma amostra de 81 mulheres. Resultados: Quando questionadas se as vacinas podem ser administradas caso a criança estivesse com infecções de vias aéreas superiores (IVAS), 75% das analfabetas responderam 'não', 56,5% das com ensino fundamental incompleto, 72,7% com fundamental completo, 69,2% com ensino médio incompleto, 60% com ensino médio completo, 50% com ensino superior incompleto e nenhuma com superior completo também disseram não. A média etária foi 29,6 anos, com desvio de padrão de $\pm 8,7$. Responderam não 76,7% das mães entre 15-20 anos, 85,7% das entre 21-25, 60% das entre 26-30, 58,3% das entre 31-35, e 50% das com mais de 35 anos. Conclusão: Sabe-se da importância da vacinação como questão de saúde pública. Falsos credos, comuns entre as mães, de que seus filhos não devem atualizar o esquema vacinal quando acometidos por infecções de vias aéreas superiores provocam receio entre as mães, que extrapolam os prazos previstos pelo Ministério da Saúde. Percebeu-se, neste trabalho, que este receio diminui com o avançar da escolaridade e idade maternos, sendo a segunda relação melhor definida. Quanto maior a idade da mãe, maior a segurança em vacinar o filho com IVAS – o que reflete a experiência alcançada e dirige a atenção dos profissionais de saúde para as jovens mães, que devem ser conscientizadas sobre o assunto.